

Agora,

*E alguns dias depois entrou outra vez em Cafarnaum, e soube-se que estava em casa (2:1).*

A notícia de que Jesus estava em casa se espalhou.

*E logo se ajuntaram tantos, que nem ainda nos lugares junto à porta cabiam; e anunciava-lhes a palavra (2:2).*

Eu gosto disso: “Ele anunciava-lhes a Palavra”. Agora, o que mais as pessoas têm pregado? Tudo o que você tem que fazer é ligar a televisão ou o rádio, e vai descobrir que tem muita coisa sendo dita, muitas experiências malucas sendo pregadas. Como é importante pregar a Palavra de Deus!

*E vieram ter com ele conduzindo um paralítico, trazido por quatro [ele estava sendo carregado por quatro homens]. E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, [subiram e] descobriram o telhado onde estava, e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico (2:3-4).*

Jesus estava na casa, que estava cheia e até do lado de fora ela estava cheia de gente. Você não conseguia nem chegar perto da porta por causa da multidão. E então chegaram quatro homens carregando um amigo paralítico. E eles estavam desesperados para verem Jesus. Como não era possível chegar perto da casa, eles provavelmente deram a volta por atrás, subiram no telhado, içaram o rapaz, e começaram a tirar as telhas, ou o que quer que fosse. E Jesus estava lá sentado falando, e de repente eles desceram esse homem numa maca bem na Sua frente.

*E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados. (2:5).*

Eu imagino que, nessa hora, os quatro amigos ficaram muito desapontados. “Senhor, nós não o trouxemos aqui para ser salvo. Nós o trouxemos para ser curado!” Mas Jesus estava cuidando do que é mais importante primeiro. Qual é a coisa mais importante, a salvação ou a cura de alguém? Nós entendemos que a salvação é coisa mais importante para qualquer um. Melhor ir para o céu mutilado do que ir inteiro para o inferno. A salvação é, de longe, a maior necessidade que qualquer um de nós podemos ter. O maior milagre que Deus pode operar na vida de qualquer um de nós é

o milagre de nos libertar do poder do pecado e de nos transportar para o reino da luz. Esse é o maior milagre de Deus. Jesus estava fazendo primeiro a coisa mais importante. E eu também tenho certeza que Ele estava tentando declarar algo para as pessoas, e que os fariseus imediatamente entenderam isso quando Jesus disse ao homem: “Filho, perdoados estão os teus pecados”.

*E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seus corações, (2:6):*

Eles entenderam na hora. “Este homem está falando blasfêmias, porque ninguém pode perdoar os pecados senão Deus”. Eles diziam em seus corações:

*Por que diz este assim blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus? (2:7).*

Eles estão absolutamente corretos na segunda afirmação, mas errados na primeira. Jesus não estava falando blasfêmia, porque Jesus é Deus. Eles estavam corretos na segunda afirmação: ninguém pode perdoar pecados senão Deus.

Vocês se lembram de Davi, no Salmo cinquenta e um, quando ele foi confrontado pelo profeta Natan por causa do seu pecado com Bate-Seba, Davi exclamou: “Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, pois contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mal”. Apenas Deus pode perdoar os pecados de alguém. Eles estavam corretos na afirmação de que “apenas Deus pode perdoar pecados”. Mas eles estavam incorretos na primeira avaliação de que Jesus falava blasfêmias. Na verdade, Ele estava apenas mostrando que Ele era Deus.

Da mesma forma como nós vimos outro dia, quando o jovem príncipe foi até Jesus e disse: “Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?” E Jesus disse: “Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus”. Jesus não estava dizendo: “Eu não sou bom”. Ele estava dizendo: “Você entendeu a verdade. Você reconheceu a verdade sobre Mim. Você reconheceu que Eu sou Deus. Por que você me chamou de bom? Porque você reconheceu que eu sou Deus”. Ele estava tentando ajudar o jovem a perceber o que ele, subconscientemente, tinha entendido. “Por que me chamou bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus. Você me chamou bom porque eu sou Deus”.

E aqui novamente Ele faz uma afirmação. Jesus sabia, que apenas Deus podia perdoar pecados. Ele estava atuando em Sua natureza divina quando disse: “Filho, perdoados estão os teus pecados”. Jesus sabia que isso iria vir à mente dos fariseus.

*E Jesus, conhecendo logo em seu espírito que assim arrazoavam entre si, lhes disse: Por que arrazoais sobre estas coisas em vossos corações? Qual é mais fácil? dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados; ou dizer-lhe: Levanta-te, e toma o teu leito, e anda? (2:8-9).*

O que é mais fácil dizer? Provavelmente ambas são fáceis, se for só pra dizer. Você pode dizer o que você quiser. Mas provar que o que você disse é verdade... Quando você diz: “Perdoados estão os teus pecados”, é difícil provar que eles estão realmente perdoados. Não há nenhum sinal visível, um sinal externo que possamos discernir que os pecados de uma determinada pessoa tenham sido perdoados. Dizer: “Levanta-te, e toma o teu leito, e anda?” é bem mais arriscado. É mais difícil de dizer porque você pode provar rapidamente se há ou não qualquer poder nas palavras que você falou. Se você diz: “Toma o teu leito e anda”, e a pessoa continua deitada, então você se expõe na mesma hora como uma fraude. Mas se você diz: “Toma o teu leito e anda” e o sujeito pega a cama e começa a andar, então é bem óbvio que você tem grande poder. E Jesus disse:

*Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder para perdoar pecados [novamente, mostando quem Ele é] (disse ao paralítico), A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa. E levantou-se e, tomando logo o leito, saiu em presença de todos, de sorte que todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos (2:10-12).*

Isso é glorioso. “Todos se admiraram e glorificaram a Deus”. Jesus tinha dito no Sermão da Montanha: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16). Há duas maneiras de fazer a sua luz brilhar. Há duas maneiras pelas quais você pode fazer as suas obras. Você pode fazer a sua luz brilhar de tal maneira que quando as pessoas virem as suas obras, elas dirão: “Que pessoa gloriosa ele é. Ele não é maravilhoso? Gente, ele é demais”, atraindo atenção e elogios para você mesmo. Ou você pode fazer sua luz brilhar de tal maneira que quando virem as suas boas obras, as pessoas dirão: “Deus não é ótimo? Deus não é bom?” E então, Jesus estava fazendo a obra de modo a levar as pessoas a glorificarem a Deus. É assim que deveríamos fazer nossas obras; de modo que não chamássemos a atenção para nós mesmos.

De qualquer forma, dentro dessa minha natureza perversa, eu desejo chamar a

atenção pra mim mesmo. Quando eu era criança, eu costumava sair correndo pelo campo da escola com uma bola de futebol americano debaixo do braço. Eu corria no meio dos times e todos aplaudiam e gritavam. E depois disso eu saía caminhando. Eu tinha quatro ou cinco anos e já fazia esse tipo de coisa. Eu queria atenção, queria elogios, queria aplausos da torcida. E era natural que quando eu crescesse, eu continuasse a jogar futebol, vivendo para ouvir o barulho da torcida, realizando minhas antigas fantasias. Isso é coisa da natureza do homem, da velha natureza.

Quando nós encontramos Jesus Cristo, nós temos que considerar esse velho homem como morto com Cristo, para podermos estar vivos com Deus e para vivermos agora não para a nossa glória, não para o nosso reconhecimento, não para recebermos louvor, mas para que quando os homens virem nossas boas obras, glorifiquem o nosso Pai que está nos céus. Jesus estabeleceu o exemplo para nós. Nós lemos: “Todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca vimos nada assim”.

*E tornou a sair para o mar, e toda a multidão ia ter com ele, e ele os ensinava. E, passando, viu Levi [ou Mateus], filho de Alfeu, sentado na alfândega (2:13-14),*

Mateus era um cobrador de impostos em Cafarnaum. É interessante que tantos discípulos tenham sido chamados da área de Cafarnaum. E ao passarem por lá, lá estava Mateus sentado na alfândega, (na cabine de pedágio),

*e disse-lhe: Segue-me. E, levantando-se, o seguiu. E aconteceu que, estando sentado à mesa em casa deste (2:14-15)*

Mateus preparou um grande jantar para Jesus e convidou muitos dos seus amigos pecadores, porque ele queria expô-los a Jesus. É interessante que outros evangelhos nos dizem que foi Mateus o anfitrião desse jantar para Jesus, mas Mateus apenas nos diz que houve o jantar e não nos conta que foi o anfitrião. “E aconteceu que, Jesus sentou-se à mesa em casa deste, também muitos publicanos e pecadores”.

*[e eles] também estavam sentados à mesa com Jesus e seus discípulos, muitos publicanos e pecadores; porque eram muitos, e o tinham seguido. E os escribas e fariseus, vendo-o comer com os publicanos e pecadores, disseram aos seus discípulos: Por que come e bebe ele com os publicanos e pecadores? (2:15-16).*

Você tem que entender a cultura judaica para entender a decepção e o choque que eles tiveram. Naquela cultura, se você comesse com alguém, você estaria se tornando um com aquela pessoa. Você tinha uma sopeira para todos e um filão de pão na mesa – eles não usavam talheres. Você pegaria o pão, tiraria um pedaço, mergulharia o pão

na sopeira e comeria. Depois, você me passaria o pão, eu tiraria um pedaço, você tiraria um pedaço, e nós molharíamos o pão na mesma sopa e comeríamos o pão. Estamos, ambos, comendo do mesmo pão; mergulhando o pão na mesma sopa. E sabemos que quando comemos do pão, nosso corpo o assimila e ele passa a se tornar parte do nosso corpo; ele se torna parte de mim. Então o mesmo filão de pão está se tornando parte do seu corpo e se tornando parte de você. Então, misticamente, nós estamos nos tornando parte um dos outros. Estamos nos tornando um com o outro quando comemos juntos. Eu estou me torno um com você ao mesmo tempo que você se torna um comigo.

É por isso que o judeu nunca comia com um gentio. Eles não queriam se tornar um com um gentio. Dessa forma, quando Jesus comeu com os publicanos e pecadores, de acordo com aquela mentalidade, Ele tinha se tornado um com os pecadores; Ele se identificou e se tornou um com os pecadores. “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21). Ele se identificou conosco para poder nos redimir. Eles ficaram pasmados e disseram: “Hei, como Ele pode estar comendo com publicanos e pecadores?”

*E Jesus, tendo ouvido isto, disse-lhes: Os são não necessitam de médico, mas, sim, os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores ao arrependimento. Ora, os discípulos de João e os fariseus jejuavam; e foram e disseram-lhe: Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os teus discípulos? E Jesus disse-lhes: Podem porventura os filhos das bodas jejuar enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar; Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles dias (2:17-20).*

O jejum é um ritual espiritual onde há a negação da carne. É um tipo de auto-renúncia ou auto-mortificação. Faz parte de se negar a si mesmo. E enquanto Jesus estava com os seus discípulos, Ele não mandava que jejuassem. Ele disse: “Os dias virão. Enquanto o noivo estiver aqui, vamos nos alegrar; estamos em festa. Mas então eu partirei, e naqueles dias eles jejuarão”.

No Velho Testamento lemos sobre o jejum de Daniel, se afligindo enquanto esperava em Deus e orava. O jejum de Daniel consistia em não beber vinho, ou comer carne ou doces. Há muitas coisas que você pode se abster por um tempo: como sorvete. Há diferentes tipos de jejum: como abstinência total; beber apenas água; ou se abster de alguma coisa por um tempo, enquanto você aproveita para orar e esperar em Deus. A

oração e a palavra alimentam o espírito, assim como a comida alimenta o corpo. Nós alimentamos o corpo com muita dedicação. Nós cuidamos que ele tenha três refeições ao dia. Mas muitas vezes somos negligentes para alimentar o espírito.

A carne está guerreando contra o espírito e o espírito contra a carne. Muitas vezes a carne domina o espírito e isso é bastante óbvio. Por quê? Porque eu sou muito cuidadoso para alimentar a carne e muito negligente para alimentar o espírito. Portanto, o jejum e a oração é o oposto do normal. Eu paro de alimentar a carne e uso o tempo para alimentar o espírito. Como resultado, enquanto meu espírito está guerreando contra a carne, e a carne contra o espírito, o meu espírito começa a ficar mais forte e passa a dominar, e eu me torno vitorioso. Este é o verdadeiro propósito do jejum.

Eles estão falando sobre os discípulos dos fariseus, sobre o velho sistema religioso com seus dias de jejum e rituais, e Jesus disse:

*Ninguém deita remendo de pano novo em roupa velha; doutra sorte o mesmo remendo novo rompe o velho, e a rotura [a ruptura] fica maior (2:21).*

Agora, Jesus falou isso nos dias anteriores ao tecido pré-lavado. Se você tivesse uma túnica que vinha usando por muito tempo, ela já havia sido lavado por várias vezes. Ela já havia encolhido o que tinha pra encolher, porque foi lavada muitas vezes. Se você rasgasse a sua túnica e pegasse um pedaço de tecido novo para remendar o buraco, na primeira vez que você lavasse a túnica remendada, o pedaço novo de tecido que você colocou iria encolher. E, é claro, rasgaria ainda mais o velho, porque a túnica já tinha encolhido o que tinha para encolher, mas o tecido novo iria encolher, rasgando ainda mais o tecido velho. É por isso que você não usa tecido novo para remendar uma roupa velha, porque ela ficaria pior.

*E ninguém deita vinho novo em odres velhos; doutra sorte, o vinho novo rompe os odres e entorna-se o vinho (2:22),*

O que Jesus está querendo dizer? Ele quer dizer que os sistemas religiosos ficam tão enrijecidos que ressuscitá-los ou restaurá-los é quase impossível. Quando Deus quer fazer uma nova obra, Ele normalmente age fora dos limites dos sistemas religiosos estabelecidos, porque eles não conseguem lidar com o novo vinho. Eles não conseguem lidar com as novas obras de Deus. Nós temos visto essa verdade de perto. Quando Deus deseja fazer uma nova obra do Seu Espírito nos corações das pessoas, infelizmente Ele tem que fazê-la fora dos limites do sistema religioso e Ele tem que começar algo novo para acomodar a nova obra do Seu Espírito, a nova obra que Deus

está querendo fazer no mundo.

Deus queria salvar um monte de hippies mas o velho sistema não conseguia lidar com aqueles jovens descalços e cabeludos, então Deus levantou uma nova obra, para poder alcançar aqueles que Ele queria alcançar.

Essa é a minha oração: “Deus, nos mantenha flexíveis”. Eu não quero entrar numa rotina, num padrão onde dizemos: “É assim que temos feito. É assim que o Chuck fazia”. Eu realmente não quero isso. Eu quero sempre estar flexível e livre para agir quando o Espírito de Deus agir. Eu sempre digo: Bem-aventurados são os flexíveis; pois eles não quebrarão. Se Deus quer agir e você diz: “Não é assim que fazemos aqui”, bem, Deus vai agir, e você vai se quebrar. Mas se você aprender a ser flexível, quando Deus quiser agir, deixe Ele agir e seja flexível. O interessante sobre Deus é a Sua recusa a ser padronizado. “Porque Deus fez isso desse jeito”. Bem, talvez Ele tenha feito assim na última vez, mas Ele pode querer fazer diferente dessa vez. Deus não se limita a padrões e o homem sempre erra quando tenta padronizar Deus, fazendo trilhos para Deus correr sobre eles. Deus está sempre surgindo com alguma nova maneira de agir na vida das pessoas. “Deus, nos mantenha flexíveis e prontos para mover conforme o mover do Espírito de Deus”.

*E aconteceu que, passando ele num sábado pelas searas (2:23),*

Essas eram searas de trigo. Eles chamavam os pequenos grãos de espiga de trigo.

*os seus discípulos, caminhando, começaram a colher espigas (2:23).*

Durante os meses de maio e começo de junho, quando o trigo está ficando maduro, você pega e tira um pedacinho daquela parte de cima, a espiga do trigo. Você pega, esfrega nas mãos, tira a palha dela, o farelo e depois sopra. Você esfrega e sopra, e você fica com um punhado de trigo para comer. A semente é tão macia que você pode mastigá-las com os seus dentes. Após mastigar por um tempo ele vira uma espécie de chiclete. Você pode mastigar o dia todo se quiser. Quando nós éramos crianças, nós costumávamos pegar o trigo das galinhas. Nós não tínhamos dinheiro para comprar chiclete, então nós pegávamos a ração das galinhas, tirávamos o trigo e mascávamos até virar chiclete. E nós mascávamos o chiclete de trigo o dia todo. Isso é muito saudável. E era uma coisa que os discípulos faziam, ao passar por um campo de trigo, eles pegavam um punhado dessas pequenas espigas, esfregavam nas mãos e comiam.

*E os fariseus lhe disseram: Vês? Por que fazem no sábado o que não é lícito? Mas ele*

*disse-lhes: Nunca lestes o que fez Davi, quando estava em necessidade e teve fome, ele e os que com ele estavam? Como entrou na casa de Deus, no tempo de Abiatar, sumo sacerdote, e comeu os pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos sacerdotes, dando também aos que com ele estavam? E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. Assim o Filho do homem até do sábado é Senhor (2:24-28).*

A necessidade humana tem prioridade sobre a lei. Eles estavam famintos. A fome é uma necessidade humana. Agora, de acordo com a lei, quando você passasse por uma colheita alheia, você poderia colher espigas e comer. Mas você não poderia carregar com você. Você não poderia pegar uma foice, cortar e carregar os feixes com você. Se você estivesse passando por um pomar, você poderia pegar a fruta e comê-la, mas você não poderia levar frutas para comer depois. A necessidade humana: a fome. Deus tomou providências para isso. “Se você tiver fome, vá e pegue uma laranja”. Agora, você não pode fazer isso aqui. Eu não estou dizendo para você fazer isso aqui, porque a fazenda vai multá-lo em 500 dólares. Mas Deus fez provisões para que os que tivessem fome pudessem ir e pegar o que precisassem para satisfazer sua fome. Você não podia colher, montar um quiosque e vender na beira do campo, mas você podia comer de acordo com sua necessidade e satisfação. E os discípulos estavam fazendo isso. Eles estavam passando pelo campo de trigo de alguém, e tinham acabado de apanhar as espigas para comer. E era sábado.

Para os fariseus e os escribas, aquilo constituía uma violação da lei do Sábado. Você não pode fazer qualquer trabalho. Mas Jesus disse: “Eles estão com fome. Estão cuidando das suas necessidades. Vocês admiram tanto Davi e não se lembram como ele e seus homens estavam famintos quando ele procurou o sumo sacerdote Abiatar? Eles estavam fugindo de Saul, entraram e Davi disse: ‘Você tem alguma coisa para comer?’ Abiatar respondeu: ‘Eu não tenho nada aqui, a não ser o pão da propiciação’. Davi disse: ‘Pode ser então’. Ele pegou o pão da propiciação comeu e alimentou seus homens. Mas aquilo era contra a lei; apenas os sacerdotes, de acordo com a lei, poderiam comer o pão da propiciação”. Mas como uma necessidade humana, a fome é uma lei maior.

E assim Jesus anunciou a Si mesmo como o Senhor do sábado, fazendo aquela afirmação que nós devemos nos lembrar: “O Sábado foi feito para o homem”. É para o benefício do homem. E realmente, nós todos estaríamos sendo sábios se observássemos o sábado, dando aos nossos corpos a chance de se recuperar. Se



you stayed in bed all day you would be a healthier person. Just relax. Spend the day in bed; don't do anything. But we are very busy, we are here and there all day. God made the Sabbath for you. Enjoy it! Relax!

### Capítulo 3

*E outra vez entrou na sinagoga (3:1),*

Isso ocorreu num sábado.

*e estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada. E estavam observando-o se curaria no sábado, para o acusarem. E disse ao homem que tinha a mão mirrada: Levanta-te e vem para o meio. E perguntou-lhes: É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou matar? E eles calaram-se. E, olhando para eles em redor com indignação, condoendo-se da dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e foi-lhe restituída a sua mão, sã como a outra (3:1-5).*

It was Saturday and Jesus went to the synagogue. There was a man with a withered hand and immediately a murmur arose among the Pharisees as they observed him, to see if he would violate the traditional interpretation of the law of the Sabbath. According to his interpretation of the law, it was forbidden to cure anyone on the Sabbath. You could save a life, do what was necessary to save a life, but you could not do anything to cure it. Make a tourniquet, stop the flow of blood to save a life, but do not put a band-aid or do not bandage, do not wash, do not use mentholated, because this demonstrates an intention to cure. And you cannot do this until the sun has set. You cannot do anything to cure anyone while it is still Saturday; you can only save a life.

Now, they knew Jesus better than his own disciples, because they knew that Jesus would immediately be interested in the man with the withered hand. They knew that Jesus would never face any defective area in the life of anyone without wanting to minister to that person and help him. They knew instinctively that Jesus always sought to cure the man's disease when he looked at him face to face. They knew that Jesus would be interested in the man who had the greatest need. So, they observed him, to see if he would cure the man, because it was Saturday.

Many times we think that Jesus is not interested in us because our needs are so great. We think that Jesus only likes to be a friend of

peessoas bonitas, ou bem-sucedidas, ou prósperas. Mas a pessoa que Jesus está sempre mais interessado é a que tem a maior necessidade. E foi assim quando Ele foi à sinagoga. Eles estavam corretos na avaliação de Jesus. Eles estavam absolutamente certos: Ele ficou imediatamente interessado naquele homem que tinha a maior necessidade: o homem com a mão mirrada.

Jesus lhe disse: “Levanta-te”. E o homem se levantou. E Jesus lhes fez duas perguntas: “É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal?” Evidentemente, é lícito fazer o bem. Eles não podiam responder. Eles caíram numa armadilha. Eles não podiam dizer: “É lícito fazer o mal”, e também seria mal não ajudar esse homem se você tivesse a capacidade de fazer alguma coisa. É lícito curar ou matar? Nunca é lícito matar alguém. E novamente eles foram pegos. Eles não podiam responder e não responderam. Jesus olhou para eles com raiva por causa da dureza dos seus corações. Por causa das suas tradições religiosas, eles queriam impedir que o homem experimentasse o poder de Deus na sua vida. Eles queriam impedi-lo de receber a obra que Deus queria fazer porque aquilo não estava de acordo com as suas tradições ou posições teológicas.

Há pessoas hoje que impediriam a obra de Deus na vida de pessoas necessitadas por essa obra não se encaixar nas suas posições teológicas. Elas impediriam o poder de Deus de curar porque o método não se encaixa com as suas posições teológicas de que todos os milagres cessaram com os apóstolos. Essas pessoas impediriam a obra de Deus na vida de muitos simplesmente porque ela não se encaixa com a sua teologia. E isso perturbava Jesus, que por causa das suas tradições inflexíveis, esses homens preferiam impedir a obra de Deus na vida desse necessitado. Jesus olhou para eles irado; uma emoção raramente relacionada a Jesus. Nós também o vimos irado quando os comerciantes estavam vendendo pombas e fazendo câmbio nos arredores do templo. Ele ficou bravo, fez um chicote e os expulsou. Ele sempre se irava com os fervores religiosos cegos do homem, com o fato de que o homem pudesse ficar cego por causa da sua religião. Quando Deus procura estabelecer um relacionamento vital, que transforma vidas, as pessoas logo tentam converter esse relacionamento num sistema religioso.

Jesus disse ao homem: “Estende a tua mão”. Era impossível. O homem sabia que era impossível. Jesus sabia que era impossível quando disse aquilo. E como era impossível, o homem tinha duas opções: ele podia discutir com Jesus e dizer que não conseguia e porquê não conseguia, e dizer quantas vezes ele tentou e falhou, e contar

as suas tentativas anteriores, a história da sua vida, as derrotas. Ou ele podia obedecer Jesus e estender a sua mão. Ele tinha essa opção. Ele escolheu estender a mão e ela foi imediatamente restituída, sã como a outra. Uma lei básica: no momento que você escolhe obedecer o comando de Cristo, Ele lhe dá tudo o que você precisa para obedecê-lo.

O Senhor, muitas vezes, nos diz coisas que são impossíveis. Quando Ele vê aquela área disforme na nossa vida, aquela coisa que tem nos destruído e nos impedido de alcançar a verdadeira vitória: uma atitude, um temperamento, uma fraqueza da nossa carne, aquela área da nossa falha; é isso o que Jesus quer tratar na nossa vida. Jesus não conversou com ele sobre a mão que estava boa. Ele estava interessado na mão que não era útil. Jesus está interessado naquelas coisas que não estão funcionando direito na sua vida. São essas coisas que Ele quer tratar. E Ele diz para você: “Seja liberto de tudo isso”. E você diz: “Mas Senhor, o Senhor não sabe como eu já tentei tanto”. Mas Jesus não quer uma discussão ou uma desculpa. Ele está lhe dizendo para fazer uma coisa. Não discuta com Ele. Não fale sobre as suas falhas. Apenas faça o que Ele pede! Você pode dizer: “Mas eu não consigo”. Claro que você não consegue, mas faça mesmo assim, porque se você obedecer o comando de Cristo, Ele dará a você tudo o que for necessário. E no momento que você agir assim, Ele lhe dará a capacidade e a habilidade para obedecer. Ele nunca lhe dirá para fazer qualquer coisa que Ele não tenha lhe dado força para fazer. E Ele nos manda ser vitoriosos. Ele nos manda conquistar. Ele nos manda ser livres. Ele nos manda ser cheios do Espírito e viver uma vida nova. E se você disser: “Sim, Senhor, eu quero”, Ele vai capacitar você.

*E, tendo saído os fariseus (3:6),*

Aquilo foi o suficiente, bastou para eles.

*tomaram logo conselho com os herodianos contra ele, procurando ver como o matariam (3:6).*

Veja como a religião pode cegar as pessoas. Elas não conseguem ver Deus operando fora dos seus padrões, das suas fronteiras. Na verdade, elas são bem organizadas. Elas dizem: “Quem melhor do que nós para organizar as coisas? Afinal de contas, nós fizemos seminário. Temos instrução, sabemos como Deus pode operar; e é assim que Deus opera”. E quando Deus começa a operar fora dos seus padrões, elas ficam aborrecidas e querem destruir a obra. “Vamos destruí-la !”

*E retirou-se Jesus com os seus discípulos para o mar, e seguia-o uma grande multidão*

*da Galiléia e da Judéia, E de Jerusalém, e da Iduméia, e de além do Jordão, e de perto de Tiro e de Sidom; uma grande multidão que, ouvindo quão grandes coisas fazia, vinha ter com ele. E ele disse aos seus discípulos que lhe tivessem sempre pronto um barquinho junto dele, por causa da multidão, para que o não oprimisse, Porque tinha curado a muitos, de tal maneira que todos quantos tinham algum mal [ou diversos] se arrojavam sobre ele, para lhe tocarem (3:7-10).*

Havia essa grande movimentação de pessoas querendo chegar perto de Jesus, querendo tocá-lo. E sem dúvida, se você estivesse lá e tivesse um problema, uma doença ou uma pestilência, você sairia empurrando também. Você tentaria chegar perto o suficiente para tocá-lo. E se tornou difícil para Jesus ir de um lugar para o outro. Por isso eles pegaram o barquinho e o ancoraram perto da costa.

*E os espíritos imundos vendo-o, prostravam-se diante dele, e clamavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus. E ele os ameaçava muito, para que não o manifestassem (3:11-12).*

Os demônios estavam clamando: “Tu és o Filho de Deus”. E Jesus falava: “Fiquem quietos. Não digam nada”.

*E subiu ao monte, e chamou para si os que ele quis; e vieram a ele. E nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar, e para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os demônios: a Simão, a quem pôs o nome de Pedro, e a Tiago, filho de Zebedeu, e a João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão (3:13-17);*

Jesus tinha os Seus próprios apelidos para esses companheiros.

*E a André, e a Filipe, e a Bartolomeu, e a Mateus, e a Tomé, e a Tiago, filho de Alfeu, e a Tadeu [que também é conhecido como Judas, não o Iscariotes], e a Simão, o Cananita, e a Judas Iscariotes, o que o entregou. E foram para uma casa. E afluiu outra vez a multidão, de tal maneira que nem sequer podiam comer pão (3:18-20).*

O povo ficava atrás dele o tempo todo.

*E, quando os seus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si (3:21).*

Eles achavam que Ele estava louco. Ele não tinha tempo nem mesmo pra comer, porque se entregava demais às necessidades das pessoas. Eles pensaram: “Ele ficando louco; Ele está fora de si”. *Fora de si* é um termo usado para esquizofrênico,

aquele que fala sozinho, que fala consigo mesmo. Ele está fora de si, conversando consigo mesmo. E eles, na verdade, achavam que Jesus estava enlouquecendo, provavelmente por causa da pressão de ter todas essas pessoas se aglomerando ao Seu redor, Seus amigos, Sua família.

*E os escribas, que tinham descido de Jerusalém, diziam: Tem Belzebu, e pelo príncipe dos demônios expulsa os demônios. E, chamando-os a si, disse-lhes por parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás? E, se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir; E, se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir. E, se Satanás se levantar contra si mesmo, e for dividido, não pode subsistir; antes tem fim. Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não manietar o valente; e então roubará a sua casa. Na verdade vos digo que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda a sorte de blasfêmias, com que blasfemarem; Qualquer, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, mas será réu do eterno juízo [e isso foi] (Porque diziam: Tem espírito imundo) (3:22-30).*

Eles disseram: “Ele tem um espírito imundo; Ele está fazendo essas coisas pelo poder do diabo”. Eles estavam atribuindo as obras do Espírito Santo de Deus a Satanás. Esse não era o pecado imperdoável. Esse era um sinal de que estavam chegando perto do pecado imperdoável. O pecado imperdoável, o pecado para o qual não há perdão, é o pecado de rejeitar Jesus Cristo. Jesus disse: “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz ” (João 3:16-19). Esse é o pecado imperdoável, a falha do homem de não ir para a luz. Ele não recebe a provisão pelos seus pecados. Deus fez apenas uma provisão para os pecados do homem, que é o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho. Se você se recusar a aceitá-lo, você está cometendo o pecado imperdoável. Se você não receber Jesus Cristo como o seu Salvador pessoal, não há outro tipo de perdão nesse mundo ou no mundo que está por vir. Deus providenciou uma maneira para o homem ser salvo. Se você a rejeitar não há outro caminho. Isso é imperdoável.

Agora, quando alguém rejeita Jesus por muitas e muitas vezes e se depara com a

evidência incontestável de que Jesus é realmente o Filho de Deus, mas ainda tenta explicar de alguma forma os milagres e o poder na vida de Jesus Cristo, dizendo: “Ele fez aquilo usando hipnose”. Esse tipo de afirmação é tão ruim quanto não crer. Essa é uma indicação de que a pessoa está tentando racionalizar contra as evidências que são claras. Ela tenta destruir a evidência acerca de Jesus Cristo com argumentos irracionais e ela faz isso porque endureceu sua opinião e o seu coração contra Jesus Cristo: “Eu não vou acreditar nele. Eu não vou aceitá-lo”. E a pessoa endurece o seu coração e a sua posição, e tenta explicar a evidência. E toda vez que alguém começa a deixar Jesus Cristo de lado por causa de alguma discussão irracional, essa pessoa está perto de cometer o pecado imperdoável, porque ela nem mesmo acredita no seu próprio intelecto a essa altura.

E assim quando eles começam a explicar a evidência do Seu poder, dizendo: “Ele está fazendo isso através do príncipe dos demônios”, eles estavam rejeitando irracionalmente a evidência que estava bem diante deles, porque em seus corações eles decidiram não acreditar nele. E você está chegando perto do pecado imperdoável quando você recusa uma evidência óbvia que está diante de você.

*Chegaram, então, seus irmãos e sua mãe; e, [eles] estando fora, [e eles] mandaram-no chamar (3:31).*

Agora, havia uma multidão de pessoas, e elas diziam: “Ele está fora de si; Ele ficou louco. Vamos salvá-lo”. E então, Seus irmãos, Tiago, Judas e Simão, e Sua mãe estavam do lado de fora. Eles mandaram uma mensagem dizendo: “Digam a Jesus que estamos aqui, pra Ele vir aqui fora”.

*E a multidão estava assentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos te procuram, e estão lá fora. E, olhando em redor para os que estavam assentados junto dele, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porquanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe (3:32,34-35).*

O que Jesus estava dizendo é que há um vínculo na família de Deus que é mais profundo que o vínculo na família humana. Quando nós somos seguidores de Jesus Cristo, nós entramos nessa linda, profunda e íntima relação uns com os outros. Tanto que alguém pode ter um relacionamento mais próximo com algum nativo da Nova Guiné, que até alguns anos atrás era um canibal, do que com seus próprios irmãos ou irmãs de sangue, ou talvez até mesmo com o seu irmão gêmeo idêntico que não é

salvo, se esse nativo for salvo.

Eu estava na Nova Guiné e esse cacique veio até mim. Ele tinha que falar comigo através de um intérprete. Ele tinha essas lanças na sua mão e disse: “Eu usava isso para matar homens, mas agora que me trouxeram isto”, mostrando sua Bíblia, “Eu não preciso mais delas, e eu quero dá-las a você”. Então surgiu um vínculo instantâneo entre esse cacique e eu - meu irmão em Jesus. Embora nós não conseguíssemos nos comunicar, nós nos comunicamos espiritualmente, ao nos abraçarmos, nos envolvemos um ao outro no amor de Jesus Cristo. E como eu senti o amor de Deus fluindo daquele homem! E como eu estava conectado com aquele homem em Espírito, quando eu me dei conta: “Este homem é meu irmão em Jesus”. Foi uma experiência espiritual tremenda para mim, ser conectado pelo Espírito com esse aborígine que, há até poucos anos, tinha sido canibal. Mas agora, por causa da obra da graça de Deus na sua vida, ele é um irmão em Cristo. E embora nós estejamos, culturalmente, em mundos separados, embora não pudéssemos nos comunicar por fala, ainda assim houve uma comunicação espiritual e um vínculo espiritual. Eu nunca tinha tido esse tipo experiência como a que eu tive com aquele cacique aborígine após nos encontrarmos na aldeia e nos abraçarmos. Meu irmão em Jesus Cristo.

É isso o que Jesus está dizendo: “Esses são Meus irmãos, essas são Minhas irmãs, essas são Minhas mães. Todo aquele que faz a vontade do Meu Pai, todo aquele que estiver andando comigo é a Minha mãe, Minha irmã, Meu irmão”. Nós somos a família de Deus. Nós fomos ligados um ao outro através do relacionamento comum com Jesus Cristo. Nós somos um em Cristo, o corpo de Cristo. Que Deus nos ajude a compreender essa linda ligação que existe em Jesus. Somos todos ligados na família de Deus pelo amor de Jesus por nós.

Da mesma forma Jesus tomou essa atitude com relação a Maria, em outro evangelho. Ele disse: “Quem é Minha mãe? Que são Meus irmãos?” E Ele fez isso aqui também. “Quem é Minha mãe? Quem é meu irmão?” Eu acho que é um tanto arriscado pedir a Maria fazer favores a você. “Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte”. Espere um pouco. “Quem é minha mãe?” Por que não ir diretamente à fonte? Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para tornarmos nossas petições conhecidas, cientes que Jesus abriu a porta e preparou o caminho. Oh, como é glorioso poderemos ir diretamente a Deus através de Jesus Cristo.

Na próxima semana vamos começar o capítulo quatro. Que o Senhor esteja com vocês, zelando e guardando-os em Seu amor. Que o Espírito de Deus pegue a Palavra

de Deus e continue a renovar nossas mentes e nossos corações na verdade de Deus. Que o Senhor, nos nossos momentos de necessidade, nos lembre da Palavra que temos em nossos corações e que temos estudado juntos. Que possamos crescer na família de Deus na plenitude, na perfeição que Ele quer que experimentemos e que conheçamos em Jesus Cristo. Deus os abençoe e os guarde. Que Ele possa usá-los esta semana para anunciar por toda a terra a obra de Jesus Cristo que Ele fez em sua vida.